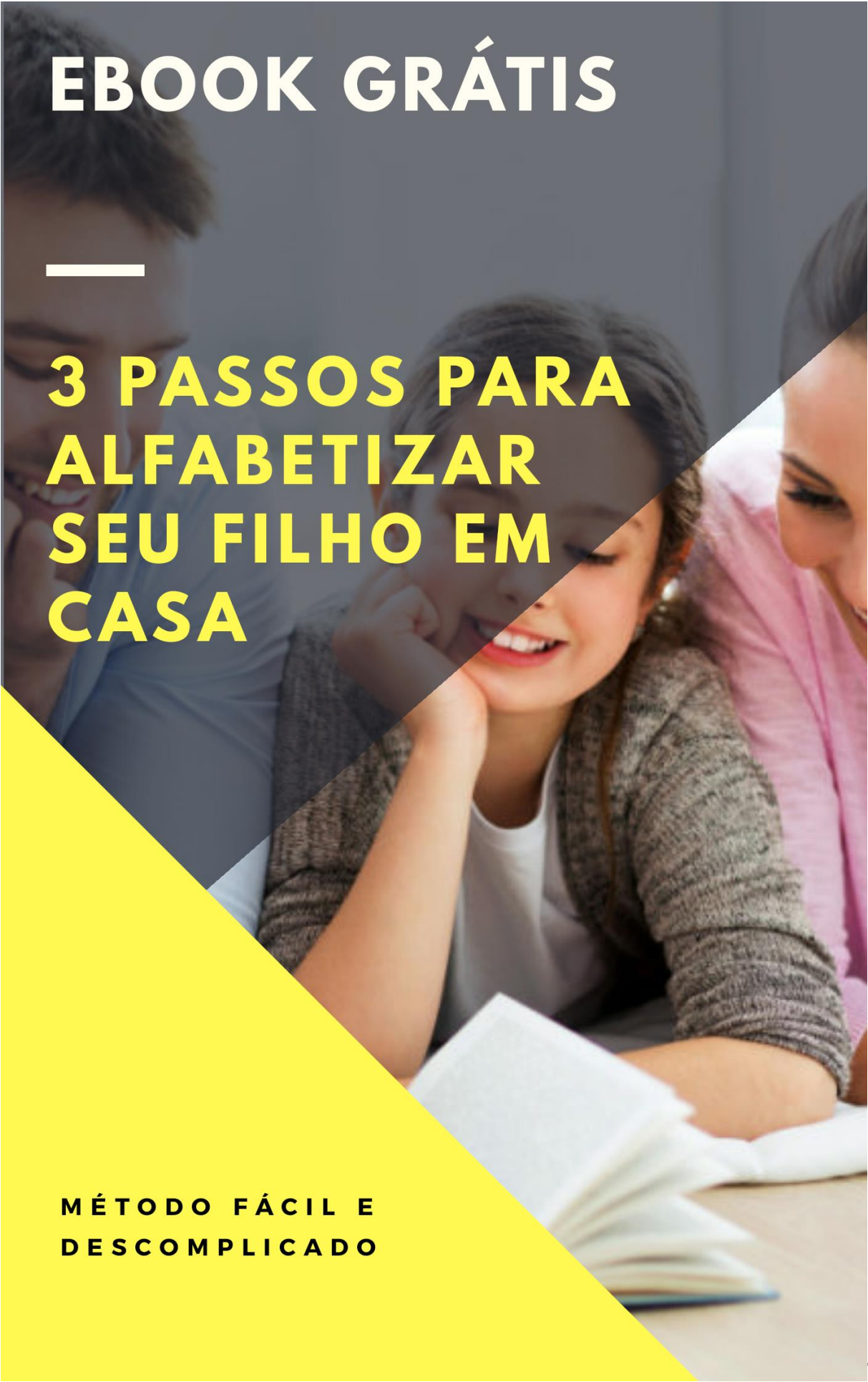




EBOOK GRÁTIS

**3 PASSOS PARA
ALFABETIZAR
SEU FILHO EM
CASA**

**MÉTODO FÁCIL E
DESCOMPLICADO**

Ebook: 3 passos para alfabetizar seu filho em casa
Método fácil e descomplicado.

Para quem é este ebook?	3
O que você encontrará aqui?	3

MÉTODOS DE ENSINO

Método Global	4
Método Fônico	7
Aprofundando o conteúdo	11

1 PASSO:

Leia livros para seu filho com frequência	11
Faça perguntas interativas a criança	12
Deixe os livros acessíveis	13
Seja um exemplo de comportamento	14
Dê a seu filho acesso a uma biblioteca	15
Comece a fazer associações entre os sons	16
Evite usar cartões de alfabetização	17

2 PASSO:

Ensine técnicas básicas de leitura à criança	18
Ajude a criança a desenvolver a consciência fonêmica	19
Ensine seu filho a rimar palavras	20
Alfabetização e o método da Boquinha	21
Ensine a criança a decodificar palavras	22
Não se prenda tanto a gramática	23
Ajude seu filho criar um vocabulário visual	24

3 PASSO:

Comece a contar histórias completas	25
Peça que ele descreva a você a história depois de cada sessão de leitura	26
Faça pergunta sobre a história	27
Incorpore a escrita á leitura	28
Continue lendo para a criança	29
Peça que seu filho leia algo em voz alta	30
Importante	31

Quem sou eu para escrever isso?

Muito prazer, eu sou o professor Alex e ao longo de minha trajetória como Pai e professor, venho acompanhando e monitorando as dificuldades de crianças e alunos no que tange ao processo de aprendizado e alfabetização. Baseado nessa necessidade, é que desenvolvi o método “3 passos para alfabetizar seus filhos em casa”. Trata-se de um método de pré alfabetização que irá atacar as dificuldades não corrigidas pelos atuais métodos de ensinos oferecidos pela maior parte das escolas pública e particulares.

Para quem é este ebook?

É para você pai, professor ou tutor que optou em alfabetizar seu filho em casa pelo mais variados motivos:

- 1) Se você não acredita na metodologia adotadas pelas escolas brasileiras para alfabetização de crianças.
- 2) Se acredita que pode melhorar o desempenho acadêmico de seu filho ou aluno.
- 3) Se você acredita que seu filho terá um melhor rendimento se ensinado em casa com uma orientação individualizada.

O que você encontrará aqui?

Aqui você encontrará os 3 principais passos para alfabetizar seu filho a partir de casa e torna-lo um leitor precoce. Isto não significa que você irá força-lo a ler ou transformar sua casa em uma escola, as atividades tendem a ser divertidas e lúdicas.

Método Global

Como surgiu o método global?

A implantação do método global foi influenciada pelo trabalho de pensadores teóricos do ativismo: Decroly e Freinet, entre outros. Para Anne Marie Chartier e Jean Hébrard, o método natural [...] assumido por Freinet como uma adesão ao método global de leitura teria como foco a produção escrita. Na tarefa de escrever, a criança teria necessidade de solicitar a um adulto um modelo gráfico das palavras. Para ele, a vontade de escrever da criança seria mantida pelo incentivo de que ela se comunicasse à distância. A leitura, assim, seria consequência da escrita. [...] Acreditava-se que, à medida que elas fossem escrevendo, gravariam a forma global das palavras e que estariam também atentas à decodificação, em fase posterior. Por essa razão, a produção de uma imprensa pedagógica tem centralidade no método natural de Freinet.

Em meados do século XX, em todo o mundo, o método global difundiu-se amplamente nas escolas. Desde então, um dos maiores pesquisadores sobre o método tem sido Goodman. O autor sustenta a visão de que as ideias do método global são progressistas e sensíveis às necessidades das crianças e buscam desenvolver a criatividade destas, permitindo a elas próprias "descobrirem" os princípios subjacentes à leitura e à escrita. Além disso, as práticas do método global evitam a submissão das crianças a programas estruturados e sistemáticos, como os programas fônicos e seu ensino sistemático e explícito de correspondências grafema-fonema.

O que o método global defende?

O *método global ou ideovisual* pressupõe que a aprendizagem da linguagem escrita se dê pela identificação visual da palavra. Apesar de haver outros métodos analíticos, como os métodos de 'palavração' e 'sentenciação', o global ou ideovisual é o mais amplamente conhecido, desenvolvido provavelmente no século XVII. Como anteriormente descrito, tal método pressupõe que é mais econômico ensinar a palavra como um todo ao aluno, sem focalizar unidades menores, sendo, portanto, ensinadas diretamente as associações entre as palavras e seus significados. Tais ideias foram

reforçadas pela *Gestalt*, que pressupõe que o todo é maior que a soma das partes, ou seja, que a informação contida na unidade total de significado é maior do que a soma das informações contidas separadamente nos elementos menores. Tal pressuposto, proveniente de estudos basicamente de percepção, foi aplicado à alfabetização, supondo que a forma global das palavras forneceria dicas importantes aos leitores iniciantes. Para os defensores do método global, o conhecimento das correspondências letra-som seria adquirido naturalmente pelas crianças, após o reconhecimento total da palavra estar bem estabelecido.

A aprendizagem da leitura deve ocorrer a partir de unidades maiores que sejam significativas para a criança (palavras, sentenças, textos), com incentivo à associação direta entre palavras e significados. No método global, "a leitura não é ponto de partida, é uma consequência, no processo de aprendizagem. Isto é, parte-se de uma situação concreta que faz parte do cotidiano da criança, elabora-se uma frase cujo conteúdo seja representativo e de vocabulário familiar. A frase é expressa oralmente, e, em seguida, escrita. Depois vem o reconhecimento e, finalmente, a leitura" (MACIEL, 2010, p. 56).

Para além do nível da palavra, a maioria dos métodos analíticos toma o contexto como absolutamente relevante para a leitura de uma palavra. Assim, angariado nas concepções de Ben Goodman e Frank Smith, em tais métodos considera-se que a aprendizagem de leitura e escrita só pode ocorrer a partir de unidades que sejam significativas à criança. Em geral, métodos globais ou ideovisuais partem de unidades como palavras, textos, parágrafos, sentenças ou palavras-chave (como no método de Paulo Freire). É a partir destas unidades maiores e, portanto, significativas que, em um segundo momento, o aprendiz chegaria a uma compreensão das unidades menores que compõem as palavras, porém sem necessidade de instrução sistemática e explícita para isso.

O que o método global propõe?

Assim, o método global propõe o ensino das associações entre palavras inteiras e seus significados (abordagem ideovisual), individualmente ou em

textos introduzidos desde o início. Dentre os princípios de sua prática, podem-se elencar:

- A leitura é compreendida como atribuição de sentido e interação entre o leitor e texto; a leitura não deve ser focada na decifração;
- A leitura é um "*jogo de adivinhação psicolinguística*". As crianças devem ser estimuladas a adivinhar o que está escrito a partir de pistas contextuais.

Método Fônico

O método fônico baseia-se no aprendizado da associação entre fonemas e grafemas (sons e letras) e usa, em princípio, textos produzidos especificamente para a alfabetização. No Brasil, o método empregado antes dos anos 80 não era o fônico, mas o alfabético-silábico, baseado no ensino repetitivo de sílabas.

Diferente do Método Fônico, que é baseado no ensino dinâmico do código alfabético, ou seja, das relações entre grafemas e fonemas em meio a atividades lúdicas planejadas para levar as crianças a aprenderem a codificar a fala em escrita, e, de volta, a decodificar a escrita no fluxo da fala e do pensamento.

O fônico é inteligente, lúdico e nada mecânico. Leva as crianças a serem alfabetizadas muito bem em quatro ou seis meses, quando passam a ler textos cada vez mais complexos e variados. Ele é tão eficaz em produzir compreensão e produção de textos porque, de modo sistemático e lúdico, fortalece o raciocínio e a inteligência verbal.

Como funciona?

No método fônico, a alfabetização se dá através da associação entre símbolo e som. Para que a criança se torne capaz de decifrar milhares de palavras, ela aprende a reconhecer o som de cada letra. De outra forma, ela teria que memorizar visualmente todo o léxico, algo ineficiente do ponto de vista dos defensores do método fônico. O método parte da regra para a exceção. Quando se usa o método fônico se melhora a compreensão do texto. No método ideovisual, onde o professor dá logo o texto, o que acontece é que a criança tende a memorizar as palavras. Porém, o código alfabético não se presta à memorização fácil porque as letras são muito parecidas. Com isso, o que acontece é que a criança troca as palavras quando lê (paralexia) e troca palavras na escrita (paragrafia). Esses erros ocorrem porque o alfabeto não se presta à memorização visual. Ele tem que ser decodificado. Parte do princípio: se você sabe decodificar não precisa memorizar.

Por quê conhecer e também usar estas metodologias?

O método fônico produz resultados extraordinários. Em três meses uma criança (ou adulto) está lendo o que não lia em dois anos sob o método ideovisual. As professoras que empregam o método fônico ficam maravilhadas com sua eficácia.

Para aprender é necessário decodificar. Decodificar nada mais é do que converter os grafemas em fonemas. Aprender a pronunciar a palavra em presença da escrita. Quando pensamos em palavras usamos nossa voz interna. Quando lemos em voz baixa escutamos nossa voz. Isto é o processo fônico: a invocação da fala interna em presença do texto. O método ideovisual desestimula esta fala interna. Ele tenta estimular a leitura visual direta, portanto, a memorização. Só que não é possível memorizar ideograficamente todas essas palavras. A forma correta é aprender a decodificar. Quando fazemos isso, naturalmente se consegue produzir a fala e entender o que se está lendo.

Para Sílvia Colello, os PCN não devem subestimar as crianças e nem reduzir o ensino àquela relação unívoca em que o professor ensina e o aluno silencia. Rodeadas por estímulos visuais e sonoros, televisões, computadores e videogames, seria equivocado crer que elas se interessariam e se reconheceriam verbalmente com frases como “o boi bebe e baba”.

Segundo a professora, é interessante notar que os defensores do método fônico no Brasil são psicólogos, em sua maioria. “Eles não lidam com a língua enquanto sistema em implementação. Eles estão preocupados em encontrar uma metodologia que seja objetiva e controlada, para ensinar a ler e a escrever. Mas só isso não é suficiente hoje em dia”, afirma. De acordo com Colello, pode-se até ensinar a criança a ler e a escrever, mas se anulará o gosto que ela poderia vir a ter pela leitura.

O grande argumento contra os parâmetros construtivistas é o péssimo desempenho do Brasil em diversas avaliações nacionais e internacionais, como no Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb) e em avaliações da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) e da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) desde que o conceito foi incorporado nos PCNs, em 1996.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES PARA APRESENTAÇÃO DOS SONS

SOM DA LETRA -AULA 1

- 1- Professora mostra a letra e pronuncia o som da mesma: -“Vamos conhecer o som da letra. Repitam comigo: A. Agora você.....Agora você...”
- 2- Dar exemplos de coisas, conhecidas das crianças, que iniciam com o som “a”. Pedir que repitam as palavras pronunciadas, desenhar no quadro ou mostrar figuras das mesmas.
- 3- Escrever ao lado de cada desenho o nome e destacar a letra “a”.
- 4- Escrever as diferentes formas que esta letra pode ser representada. Maiúscula, minúscula, de máquina e manuscrita.
- 5- Escrever o nome dos alunos e analisar se existe o som trabalhado nele. Destacar.
- 6- Vamos ler um texto sobre esta letra. A professora lê o texto podendo escrevê-lo no quadro ou dar uma folha com o texto digitado. (Obs: explicar o que significa cada palavra nova apresentada).

AULA ESTÁ NO ASTRONAUTA NAS ASA DO AVIÃO. NA ANDORINHA, NA ARARA, NA AMIZADE E NO AZULÃO.

(Pintar as figuras da folha apresentada destacando a letra A).

AULA 2

- 1- Recordar o som A trabalhado na aula anterior; (auditivo, visual e falado) Mostrar a forma manuscrita e gráfica.
- 2- Oferecer uma folha com a letra A e várias figuras (sem os nomes) onde os alunos irão apontar, circular e pintar as que iniciam com o som trabalhado. Sugestão de figuras: Amendoim, alfinete, agulha, alho, abajur, arara, avião, gravata, sapato, fósforo.
- 3- Após esta atividade feita a professora escreve o nome destas figuras e o aluno aponta e destaca a letra no início da palavra com uma cor e no meio e no final com outra cor.
- 4- Apresentar uma folha com figuras e seus respectivos nomes onde falta a letra “a”. Pedir aos alunos que completem as palavras com a letra A (caixa alta).

AULA 3

- 1- Representar a letra no quadro em manuscrito;
- 2- Representar a letra em tamanho aumentado para que cada aluno possa experimentar o movimento correto da letra;
- 3- Solicitar que os alunos, individualmente, vão até a lousa e escrevam a letra com giz; (trabalho 100% acompanhado pela professora e observado pelos colegas).
- 4- Distribuir uma folha com a letra “a” em

manuscrito .Fazer o movimento da letra na folha dada; (com cola, tinta, colagem, etc).5- Em folha branca treinar o movimento da letra livremente;6- Cantar a música da D. Aranha. Distribuir uma folha com letra em manuscrito e pedir que circulem as letras “a” encontradas. Colorir as figuras.7- Estar sempre com os seus nomes à vista para que estejam em contato com as letras de seus nomes.

AULA 4

1- Distribuir folha com vários nomes escritos e pedir que pintem somente os que iniciam com o som “a”.2- Sugestão de música e brincadeiras para desenvolver a percepção auditiva:

- O sapo não lava o pé; (cantar trocando as vogais).- Repetir palavras trocando as vogais.- Completar frases com palavras que terminem com som parecido.

3- Apresentar a vogal escrita em tarja.4- Desenhar a tarja no quadro e solicitar que cada um venha escrever a letra com o movimento correto.5- Após a criança escrever no quadro dar a ela o seu caderno de tarja com a lição já preparada para que ela escreva; (elaborar atividades de escrita e de percepção visual e auditiva).

Aprofundando o conteúdo

Ensinar o filho a ler é um processo educacional gratificante, tanto para pais quanto para os pequenos. Se quiser que a criança desenvolva tal habilidade logo, você pode começar a usar algumas estratégias em casa. Com as ferramentas e táticas corretas, você logo vai gerar bons resultados de aprendizagem.



1 Passo

Começando o processo cedo

1

Leia livros para seu filho com frequência.

Como tudo na vida, é difícil aprender qualquer coisa sem ser exposto a ela. Para despertar o interesse da criança na leitura, adquira o hábito de recitar histórias para ela — se possível, comece quando ela ainda for bebê e continue até chegar à infância. Leia livros que ela possa entender e, dependendo da ocasião, termine três ou quatro obras por dia.

Os livros que envolvem os outros sentidos, além da audição, podem ajudar seu filho pequeno a compreender a história conforme a lê. Por exemplo: leia obras que tenham desenhos, páginas táteis, sons e até cheiros. Leia livros que possam desafiar o raciocínio da criança, mas que não deixem de ter histórias interessantes.



2

Faça perguntas interativas à criança.

Seu filho pode aprender a compreender antes mesmo de ler por conta própria. Conforme recita as histórias, questione-o sobre os personagens e o enredo. Se o pequeno ainda estiver em idade de colo, pergunte algo como "Você está vendo o cachorro? Qual o nome dele?". Aumente a dificuldade gradualmente.

Faça perguntas gerais sobre as histórias que lê para ajudar seu filho a desenvolver pensamentos críticos. Por mais que ele só vá conseguir dar respostas verbais complexas quando estiver com quatro ou cinco anos, basta ter um pouco de paciência.



3

Deixe os livros acessíveis.

Não adianta ter inúmeras obras em casa se elas ficam guardadas em locais que a criança não alcança. Deixe-as próximas ao chão, onde o pequeno costuma brincar, para que ele passe a associar a leitura com diversão.

Dê à criança livros com páginas resistentes (impermeáveis, por exemplo) e que não tragam histórias sentimentais demais — já que ele vai tocá-los e lê-los com frequência. Livros pop-up podem não ser ideais para crianças pequenas.

Embora pareça interessante montar uma estante, priorize a funcionalidade e a praticidade da organização dos livros.

Monte uma área específica para leitura próxima à estante. Use pufes, almofadas e cadeiras confortáveis. Além disso, você pode também usar o topo desse móvel para guardar lanches e utensílios de cozinha (como copos, xícaras etc.) para os intervalos.



4

Seja um exemplo de comportamento.

Passe pelo menos dez minutos de cada dia lendo algo para mostrar à criança que tal hábito é interessante e valioso. Assim, ela vai ver que você também se diverte. Mesmo que não goste de devorar obras, encontre algo simples — uma revista, um jornal, um livro de receitas etc. Logo, seu filho vai ficar interessado em fazer o mesmo só porque o viu lendo. Aproxime-se da criança quando for ler. Se estiver lendo algo apropriado para crianças, conte ao pequeno. Além disso, aponte para termos da página que possam ajudá-lo a interligar o texto com os sons.



5

Dê a seu filho acesso a uma biblioteca.

Você pode comprar diversas obras e montar um acervo em casa ou levar o pequeno à biblioteca local uma vez por semana para encontrar algo. Ter essa variedade de livros (principalmente quando se tem filhos em idade escolar) pode criar interesse pela leitura e ajudar a melhorar o vocabulário das crianças.

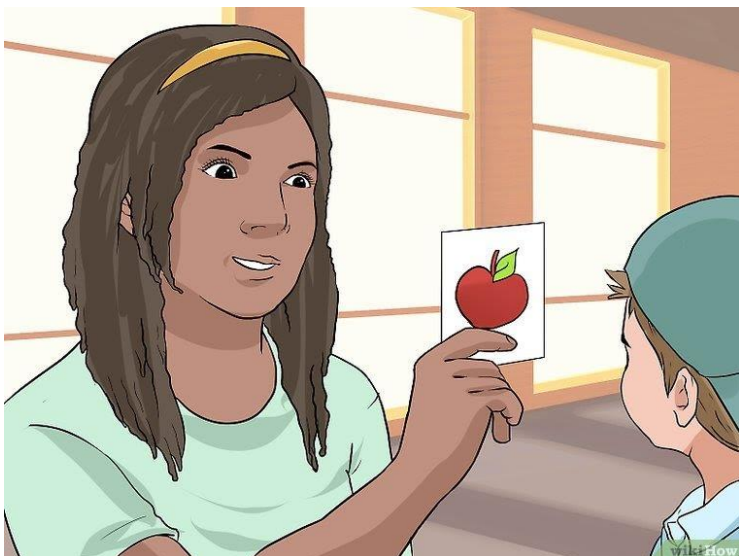
Você pode até ter um acervo extenso em casa, mas não se recuse a ler determinado livro mais de uma vez — mesmo que já o tenha recitado para seu filho inúmeras vezes.



6

Comece a fazer associações entre sons e palavras.

Antes de começar a ensinar o alfabeto e detalhes de determinados sons, ajude a criança a entender que o texto nas páginas se relacionam diretamente ao que você está dizendo. Aponte para cada termo conforme recita a obra em voz alta para ajudar a criança a entender conceitos como pronúncia e entonação.



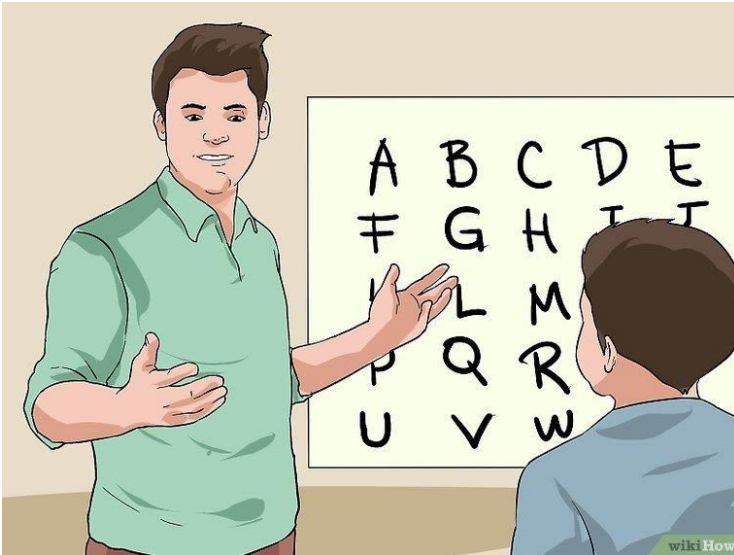
7

Evite usar cartões de alfabetização

Embora muitas pessoas usem tal método para ajudar bebês e crianças de colo e em idade escolar a ler, este não é o método mais eficaz. Invista seu tempo fazendo uma leitura tradicional para colher mais benefícios. "Ler em voz alta para crianças pequenas, ainda mais quando se interpreta o texto, facilita a alfabetização e o desenvolvimento da linguagem no jovem, além de estreitar os laços entre pais e filhos. Além disso, pode fazer com que a criança passe a gostar de ler — o que é ainda mais importante que aprimorar habilidades específicas".

Advertisement

2 Passo



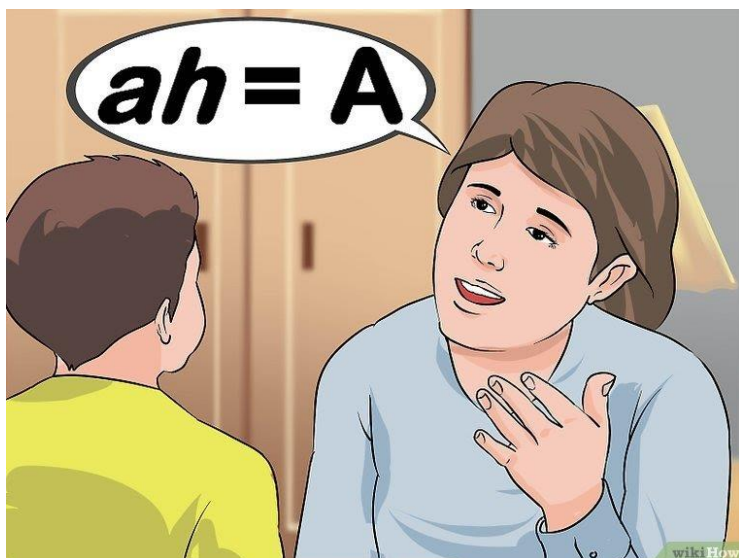
Ensinando técnicas básicas de leitura à criança

1

Ensine o alfabeto ao seu filho. Quando ele começar a compreender as palavras de forma geral, passe a separá-las em letras individuais. Você pode tentar usar algo como o "Abecedário da Xuxa", por exemplo, mas também pode abusar mais da criatividade. Explique cada letra, sem se preocupar em incluir os sons delas ainda.

Dê mais ênfase ao ensino de letras minúsculas. Nessa fase da aprendizagem, elas são mais importantes que as maiúsculas.

Crie as letras com massinha de modelar ou invente alguma brincadeira (como "pescar" letras de espuma em uma bacia). De forma geral, pense em maneiras interativas de estimular o aprendizado em níveis variados.



2

Ajude a criança a desenvolver a consciência fonêmica.

O processo, no qual ela passa a associar sons a letras (individuais ou não), é uma das partes mais importantes do ensino da leitura. As 26 letras do alfabeto criam inúmeros sons, cada um com propriedades e usos específicos: letras breves e longas, sons peculiares ao português (como ch ou sh) etc.

Concentre-se em cada letra ou som de cada vez. Mantenha o ritmo para não confundir a criança na construção desse conhecimento de base.

Use exemplos da vida real para cada som que ensinar, como: diga que a letra "a" tem som de "ah", como no início da palavra "abacaxi". Se possível, transforme esse processo em uma brincadeira de adivinhação — fale um termo fácil (como "abacaxi") e peça que a criança diga qual a primeira letra. Recorra à brincadeiras semelhantes às usadas no ensino do alfabeto e inclua também o desenvolvimento de pensamentos críticos da criança para determinar relações entre sons e letras. Consulte a lista de ideias da seção anterior — mas troque as palavras escritas pelos sons.

Seu filho vai ter mais facilidade para desenvolver a consciência fonêmica se você separar as palavras em sílabas curtas. Por exemplo: bata palmas a cada sílaba diferente ou enuncie bem os termos e suas letras individuais.



3

Ensine seu filho a rimar palavras.

Isso pode ajudá-lo a adquirir a consciência fonêmica e a identificar letras, além dos vocábulo mais básicos do português. Leia histórias rimadas e, às vezes, crie listas de rimas fáceis, como "chão, mão, vão, não". O pequeno vai começar a entender o comportamento que os sons adquirem quando são combinados — no caso, o som de "ã-o".



4

Alfabetização e o método da Boquinha

O Método das Boquinhas viabiliza e favorece a alfabetização a partir da conscientização fonoarticulatória e com esse conhecimento atinge-se seguramente, e de maneira rápida e eficaz, a conversão fonema/grafema, viabilizando a compreensão e utilização do sistema de escrita alfabética da Língua Portuguesa. Assim, se torna um método oralista, fônico e articulatório de alfabetização, que além de viabilizar a aquisição da leitura e escrita pela fala, fortalece a correta articulação, propiciando uma mediação pedagógica e preventiva das alterações fonológicas de fala e processamento auditivo, reforçado nas orientações de atuação da Fonoaudiologia na Educação (CRFa- 2ª região, 2010).



5

Ensine a criança a decodificar palavras.

Com tal estratégia, a criança deve ler um termo marcando o som de cada letra individual, em vez de tentar interpretar tudo de uma só vez. A leitura é dividida em duas partes principais: a decodificação/leitura em si e a compreensão do seu significado. Não espere que o jovem reconheça e entenda o que está escrito logo de cara; peça que ele se concentre no processo segmentado.

Não use histórias ou livros completos ainda; peça que seu filho leia termos de listas de palavras ou de contos mais básicos (sem prestar muita atenção no enredo). Essa é outra boa forma de usar rimas.

O processo de decodificação vai ser mais fácil para você e para a criança se ela aprender a dizê-la. Se necessário, peça que ela separe os termos em partes com palmas.

Não cobre tanto a pronúncia. Seu filho ainda está desenvolvendo o sotaque e as habilidades auditivas e, assim, não consegue reproduzir certas pronúncias complexas. Parabenize-o pelo esforço e entenda que aprender a produzir sons é um passo intermediário na aquisição da leitura — não o objetivo final.



6

Não se prenda tanto à gramática.

Crianças no início da idade escolar (no maternal, na pré-escola ou no primeiro ano do ensino fundamental) têm uma forma de pensar bastante restrita e não conseguem entender conceitos complicados. Aos quatro anos, já têm certa ideia do funcionamento da gramática e, com o tempo, podem aprender as regras de uso da língua escrita. Nesse ponto, você deve se concentrar somente na habilidade mecânica da leitura — o processo de aprender a decodificar novas palavras e incorporá-las à memória e à fluência.



7

Ajude seu filho a criar um vocabulário visual.

Certas palavras do português são muito usadas, mas não seguem regras fonéticas tradicionais. Para memorizá-las, é mais fácil associá-las a "formatos" (daí o conceito de palavras visuais). Faça uma pesquisa na internet para encontrar listas desses termos.

Mostre a lista de palavras visuais ao seu filho; explique seus significados e, depois, peça que ele as copie e explique o que elas significam para você.

3 Passo



1

Comece a contar histórias completas.

Provavelmente, a criança vai estar na escola quando aprender a ler sozinha — e vai receber o material de leitura dos professores. Ajude-a a explorar as histórias e incentive o uso de fônicos explícitos, bem como a reconhecer itens do vocabulário. Conforme fica mais habilidoso para reconhecer palavras, o pequeno vai poder entender melhor enredos e sentidos. Mostre as figuras dos livros à criança — isso não atrapalha em nada o processo. Associar imagens a palavras é um aspecto muito útil da construção do vocabulário.



2

Peça que ele descreva a história para você depois de cada sessão de leitura.

Peça tudo em detalhes, mas não espere respostas bem elaboradas. Ele pode, por exemplo, usar fantoches para representar os personagens do livro — um método fácil e divertido de incentivar o aprendizado.



3

Faça perguntas sobre as histórias.

Assim como acontecia quando você lia livros para seu filho, faça perguntas toda vez que ele ler algo. No início, ele vai ter dificuldade de pensar de forma crítica em significados e no avanço do desenvolvimento de personagens e do enredo (ou até na maneira com que esses traços se apresentam até em livros simples); entretanto, com o tempo, ele vai adquirir as habilidades necessárias para dar respostas completas.

Faça uma lista de perguntas para seu filho ler; essa habilidade de leitura e compreensão é quase tão útil quanto a resposta às dúvidas em si.

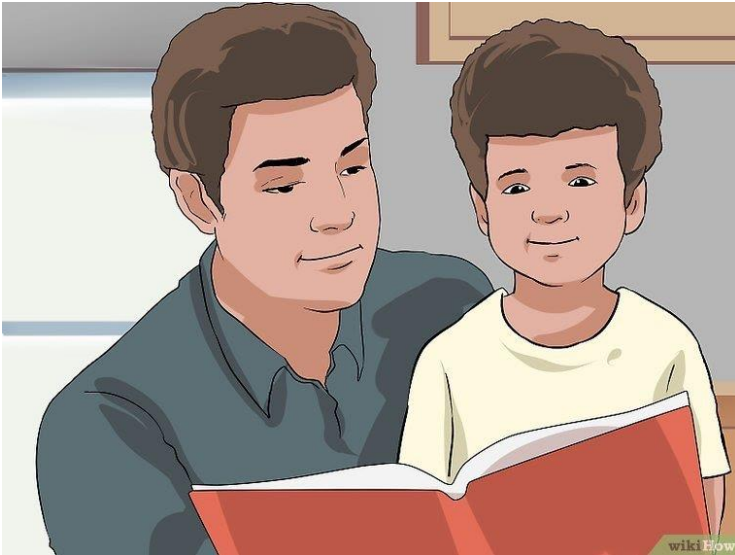
Comece com perguntas diretas, como "Quem é o personagem principal do livro?", em vez de coisas mais abstratas, como "Por que o personagem principal está magoado?".



4

Incorpore a escrita à leitura.

Mesmo que a leitura costume preceder a escrita, você pode ajudar seu filho a praticar ambos ao mesmo tempo. As crianças aprendem a ler em menos tempo quando também treinam a escrita. A memória motora das letras, bem como ouvir seus sons e ver suas representações gráficas, reforçam o aprendizado. Assim, ensine seu filho a escrever letras e palavras. Você vai ver que a criança aprendeu a decodificar e pensar nos sons da palavra para desenvolver ainda mais as habilidades de leitura. Mesmo assim, avance aos poucos e não espere que ela tenha um desempenho perfeito.



5

Continue lendo para a criança.

Assim como ensinou o pequeno que ler é uma atividade interessante antes mesmo que ele a adquirisse, você pode continuar lendo todos os dias para ele, de modo a reforçar o hábito. Dessa forma, ele vai desenvolver uma consciência fonêmica mais avançada quando conseguir identificar as palavras que lê — em vez de ter dificuldades para conciliar ambos.



6

Peça que seu filho leia algo em voz alta.

Isso pode dar a você uma ideia melhor da habilidade que ele tem. Além disso, o pequeno vai acabar reduzindo o ritmo da leitura para pronunciar as palavras de forma correta. Evite interrompê-lo para fazer correções — isso pode cortar a linha de pensamento e dificultar a compreensão do conteúdo em questão.

Seu filho não precisa ler histórias em voz alta; sempre que estiverem próximos a palavras, peça que ele as pronuncie. Placas de trânsito são um ótimo exemplo de algo com o qual a criança tem contato diário.

IMPORTANTE:

Caso o seu filho não tenha paciência para aprender e preferir ver TV, tente ativar a função closed caption e incentive-o a acompanhá-la.

Bebês e crianças de colo são incapazes de aprender a pronunciar palavras. Eles podem reconhecer símbolos e relacioná-los a objetos familiares ou a determinados vocabulários, mas termos com símbolos complexos e até cartões não vão ser tão úteis (por exemplo: diferenciar "chá" de "chão" ou "mão" de "não").

Muitas crianças não têm um desenvolvimento propício para começar a pronunciar palavras até os 5-7 anos de idade.

Muitas crianças começam a desenvolver a consciência fonêmica aos quatro anos. Se quiser, comece a ensinar os sons das letras nessa época. Ademais, você pode dar instruções simples de leitura ao mesmo tempo.

Não tenha pressa! Dê tempo à criança e leia algo para ela todos os dias.

Dicas para ajudar seu filho no processo de alfabetização:

A) O mundo é letrado, aproveite isso

Vocês podem ler um outdoor juntos, o pacote de bolacha, a placa de trânsito, a manchete do jornal, são diversos momentos em que você pode aproveitar e ajudar o seu filho a ler.

B) Tenha um tempo em casa para fazer a lição junto com ele

“A lição de casa tem uma função social e emocional muito importante, se o pai atribuir valor a essa tarefa, isso vai despertar vontade na criança de aprender”. Sente com seu filho, façam uma pesquisa juntos, participe desse momento para que ele veja o quanto se importa com o seu aprendizado.

C) Dê o exemplo

Deixe que seu filho veja você lendo e escrevendo, comente sobre isso com ele.

D) Use a brincadeira para ensinar

É possível aprender a ler brincando. “Reproduza com as crianças brincadeiras que eram populares na sua época como pular elástico, pular corda, e melhor ainda é adicionar as cantigas que eram educativas”.



CURSO - 3 PASSOS PARA ALFABETIZAR SEU FILHO EM CASA